

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lailane da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 25/12/2019

Claudio Romualdo

Universidade de São Paulo, Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-1611-3195>

Wanderlei Abadio de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Centro de Ciências da Vida
Campinas – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-3146-8197>

Jorge Luiz da Silva

Universidade de Franca, Programa de Pós-
graduação em Promoção da Saúde
Franca – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-3727-8490>

Olga Elena Cuadros Jiménez

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso,
Centro de Investigación para una Educación
Inclusiva
Valparaíso – Chile
<https://orcid.org/0000-0001-9220-9060>

Marta Angélica Iossi Silva

Universidade de São Paulo, Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-9967-8158>

RESUMO. Observar situações de *bullying* na escola se configura como uma experiência que pode afetar a saúde e o desenvolvimento dos estudantes. Reconhecendo a importância de compreender o papel desse ator na dinâmica do *bullying*, esse estudo objetivou apresentar a aplicação da técnica mapa conceitual numa revisão da literatura com meta-síntese. A pesquisa de revisão foi desenvolvida em cinco bases de dados usando os termos “*bullying*” e “observadores” em português, inglês e espanhol. Ao identificar e resumir temas-chave e dados de apoio foi construído um mapa conceitual e uma meta-síntese. O mapa conceitual permitiu identificar que os observadores de situações de *bullying* na escola 1) são essenciais para compreender o fenômeno e o próprio comportamento agressivo, 2) também sofrem as consequências deste tipo de violência e 3) apresentam potencial para interromper as agressões. Concluiu-se que a abordagem visual utilizada na extração e análise de dados revisados é uma importante ferramenta metodológica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; observadores/as de bullying; sensibilidade moral; empatia; revisão de literatura.

LITERATURE REVIEW WITH META-SYNTHESIS AND APPLICATION OF THE CONCEPT MAP TECHNIQUE ON EXPERIENCES OF SCHOOL BULLYING OBSERVATION

ABSTRACT: Observing bullying situations in school is an experience that can affect students' health and development. This study aimed to present the application of the concept mapping technique in a literature review with meta-synthesis by recognizing the importance of understanding the role of this observer character in the dynamics of bullying. The review research was developed in five databases using the terms “bullying” and “observers” in Portuguese, English and Spanish. A concept map and a meta-synthesis were constructed by identifying and summarizing key themes and supporting data. The concept map allowed us to identify that observers of bullying situations in school 1) are essential to understand the phenomenon and aggressive behavior itself, 2) also suffer its consequences this type of violence and 3) have potential to interrupt aggressions. It was concluded that the visual approach used in the extraction and analysis of revised data is an important methodological tool.

KEYWORDS: Violence; bystanders'; moral sensitivity; empathy; literature review.

1 | INTRODUÇÃO

O *bullying* escolar é um fenômeno mundial e que se refere a episódios de violência intencional, que ocorre de forma repetitiva e entre pares por meio de relações de poder desiguais (OLWEUS, 2013). Ele é um tipo de violência que não envolve apenas vítimas (sofrem o bullying) e agressores (praticam o bullying). Na verdade, a maioria dos estudantes presencia as situações de bullying. Entre 80% e 85% dos casos de bullying no mundo há o testemunho de outros colegas (PADGETT, 2013; JONES et al., 2015), sendo que muitos desses ignoram as ações, fingindo não ver, outros se retraem ou aderem ao grupo dos agressores como artifício para não se converterem em próximas vítimas, outros incentivam e se divertem à custa do sofrimento das vítimas (OBERMANN, 2011; POZZOLI et al., 2017). O resultado desse cenário é o surgimento de um clima escolar de insegurança, medo, descompromisso, intolerância e falta de empatia e solidariedade, o que pode contribuir para aumentar a ocorrência do fenômeno e com a consequente banalização do fenômeno nas escolas.

Essa realidade é preocupante e no contexto brasileiro existem poucas pesquisas divulgadas que contemplem o papel e as características dos estudantes que testemunham ou observam situações de bullying na escola. Assim, estudos de revisões da literatura são essenciais para ampliar a compreensão e evidências sobre a temática. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de estudos dessa natureza deve

ser aprimorado por meio do uso de técnicas e estratégias que possam oferecer novas perspectivas a partir dos estudos primários sumarizados (GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; GALVÃO; PEREIRA, 2015). Nesse sentido, esse estudo incluiu na análise de dados revisados a estratégia didática mapa conceitual para sistematizar o conhecimento produzido e divulgado sobre esse tipo de experiência entre pares no contexto escolar.

O mapa conceitual é uma ferramenta pedagógica de ensino ou uma forma de avaliar momentos concernentes ao processo ensino-aprendizagem (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010; WILSON; MANDICH; MAGALHÃES, 2015). Como estratégia, o mapa conceitual garante o estabelecimento da aprendizagem significativa na medida que integra novos conceitos à estrutura cognitiva de quem aprende que é composta por saberes prévios ou que já foram cristalizados em outros momentos do desenvolvimento ou da própria experiência escolar (CARVALHO, et al., 2016; SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010; WILSON; MANDICH; MAGALHÃES, 2015). Essencialmente, o mapa conceitual é um processo estruturado, focado em um tópico ou constructo de interesse que produz uma visão pictórica interpretável (mapa) de ideias e conceitos inter-relacionados (BURKE et al., 2005). Segundo a literatura científica, essa estratégia apresenta um impacto positivo na qualidade do aprendizado dos estudantes, principalmente no ensino superior (CARABETTA JÚNIOR, 2013; SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010; WILSON; MANDICH; MAGALHÃES, 2015). Internacionalmente, essa ferramenta também tem sido utilizada em pesquisas qualitativas, sendo importante recurso para a construção de modelos conceituais ou teóricos fundamentados em dados (FRESHWATER; CAHILL, 2016; OHME; VREESE; ALBAEK, 2018).

1.1 O presente estudo

O objetivo deste estudo foi apresentar a aplicação da técnica do mapa conceitual em uma revisão da literatura com meta-síntese sobre a observação de bullying na escola. A questão norteadora da pesquisa foi: “Como são abordados os estudantes identificados como observadores nos estudos sobre bullying?”. Para responder a essa questão, os dados foram reunidos em um mapa conceitual construído em 2018.

2 | MÉTODO

A presente revisão de literatura com meta-síntese seguiu oito etapas: 1. formação de um grupo para o desenvolvimento da revisão sobre a temática selecionada; 2. elaboração da introdução da revisão; 3. formulação da pergunta e

do objetivo da revisão; 4. definição e descrição do método empregado; 5. análise e interpretação dos estudos revisados; 6. construção de mapa conceitual; 7. interpretação e discussão dos resultados; 8. divulgação da revisão.

A pergunta norteadora da revisão integrativa foi: Como são abordados os estudantes identificados como observadores nos estudos sobre bullying? As buscas ocorreram em cinco bases de dados (Web of Science, Eric, Cinahl, Pubmed e SciELO). Essas fontes foram selecionadas por agruparem produções das áreas da saúde, educação e enfermagem, além de estudos multidisciplinares. Foram utilizados os seguintes termos e cruzamentos na pesquisa: bullying and bystander; bullying and observador; bullying and espectador; bullying and testemunha.

Os critérios de inclusão e exclusão definidos foram: a) seleção de artigos empíricos qualitativos e quantitativos; b) artigos em português, inglês ou espanhol; e c) não houve definição de recorte de período temporal. Numa primeira fase, foram avaliados os títulos e resumos dos artigos para, na sequência, ser realizada a leitura dos textos completos dos estudos selecionados. O processo de busca e seleção foi realizado por um pesquisador independente, e revisado por outro pesquisador. Dúvidas ou inconsistências foram discutidas e se estabeleceram consensos. A pesquisa bibliográfica aconteceu durante o ano de 2017 e no mês de janeiro de 2018. O processo de busca e seleção dos estudos para a revisão está sintetizado e apresentado na Figura 1.

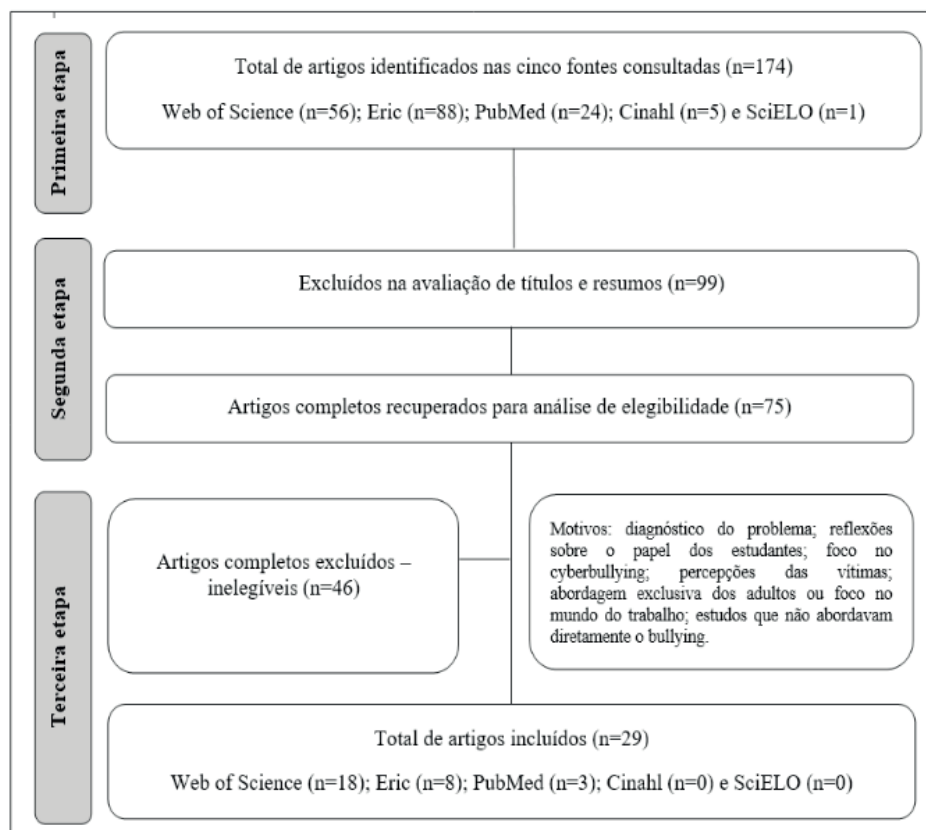


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.

Os artigos selecionados para comporem o corpus dessa revisão foram utilizados para construir o mapa conceitual e a meta-síntese. O mapa conceitual foi essencial na extração e análise dos dados dos artigos revisados e, nota-se que, que sua construção se referiu à estruturação gráfica dos resultados, ao passo que o processo de meta-síntese focalizou a análise sobre as evidências científicas revisadas. No mapa conceitual foi estabelecido um conceito geral ou ponto de referência (estudantes observadores de situações de bullying) que foi vinculado a outros termos por meio de palavras de ligação. O mapeamento das descobertas revisadas contribui com a organização de uma cadeia lógica e coerente de evidências (BURKE et al., 2005; WILSON; MANDICH; MAGALHÃES, 2015).

Operativamente, para construir o mapa conceitual foram seguidos os seguintes passos: preparação do material, generalização, estruturação, representação gráfica e interpretação (BURKE et al., 2005). Na etapa de preparação, dois pesquisadores retomaram o objetivo do estudo e seu objeto de interesse (observação de situações de bullying). O foco nessa etapa do mapeamento estava na identificação, a partir da leitura exaustiva dos artigos, das características dos estudantes que testemunhavam situações de bullying na escola. Na etapa de generalização foi construída uma lista de itens relacionadas às experiências de observação de bullying. Nessa etapa se procurou ser o mais fiel aos termos utilizados nos artigos científicos revisados, considerando-se, entretanto, a tradução dos termos para o português. A estruturação foi a etapa responsável pela reunião, por similaridade, dos itens construídos na fase de generalização do mapeamento. A etapa de representação é o resultado gráfico e estético do trabalho de mapeamento em si. Por fim, as interpretações foram realizadas em conjunto pelos pesquisadores.

Todos os princípios éticos relacionados ao processo de construção de uma revisão de literatura foram observados, sendo que todos os estudos revisados e outros que foram incorporados ao manuscrito foram citados e referenciados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca bibliográfica foram localizadas 174 publicações, tendo sido excluídos os artigos duplicados, ou seja, que estavam disponíveis em mais de uma base de dados. Após a análise dos títulos e resumos 75 estudos foram considerados elegíveis para a revisão e, posteriormente à leitura na íntegra de seus conteúdos, 29 atenderam aos critérios de inclusão e compõem essa revisão. Todos os estudos selecionados e incluídos na análise final desta revisão (n=29) foram publicados em língua inglesa, em periódicos estrangeiros. Em relação aos anos de publicação dos artigos, foram compreendidas publicações entre 2008 e 2017.

Numa perspectiva narrativa, nos estudos revisados, os observadores são

caracterizados como um participante ativo e envolvido na arquitetura social da violência na escola, não sendo apenas uma testemunha passiva das agressões. Revelou-se que os dados relacionados aos observadores de situações de bullying são importantes, principalmente, por se constatar que defender ou ajudar a vítima diminui a frequência de ocorrência do fenômeno, ao passo que reforçar o agressor se associou ao aumento da probabilidade de ocorrência (SALMIVALLI et al., 2011). Sugerindo-se, dessa forma, que as respostas dos observadores influenciam na frequência do bullying, o que os torna alvos adequados para intervenções antibullying ou mesmo no combate individual à violência no nível das relações de grupo nas escolas. Além disso, os observadores também sofrem consequências relacionadas às agressões.

Assim, os dados revisados foram organizados em três grupos: 1) Características dos estudantes que testemunham situações de bullying; 2) Papéis atribuídos aos observadores; e 3) Questões relatadas como consequências do testemunho das agressões. Esses resultados foram sintetizados e ilustrados em uma adaptação da estratégia pedagógica mapa conceitual, disponível na Figura 2.

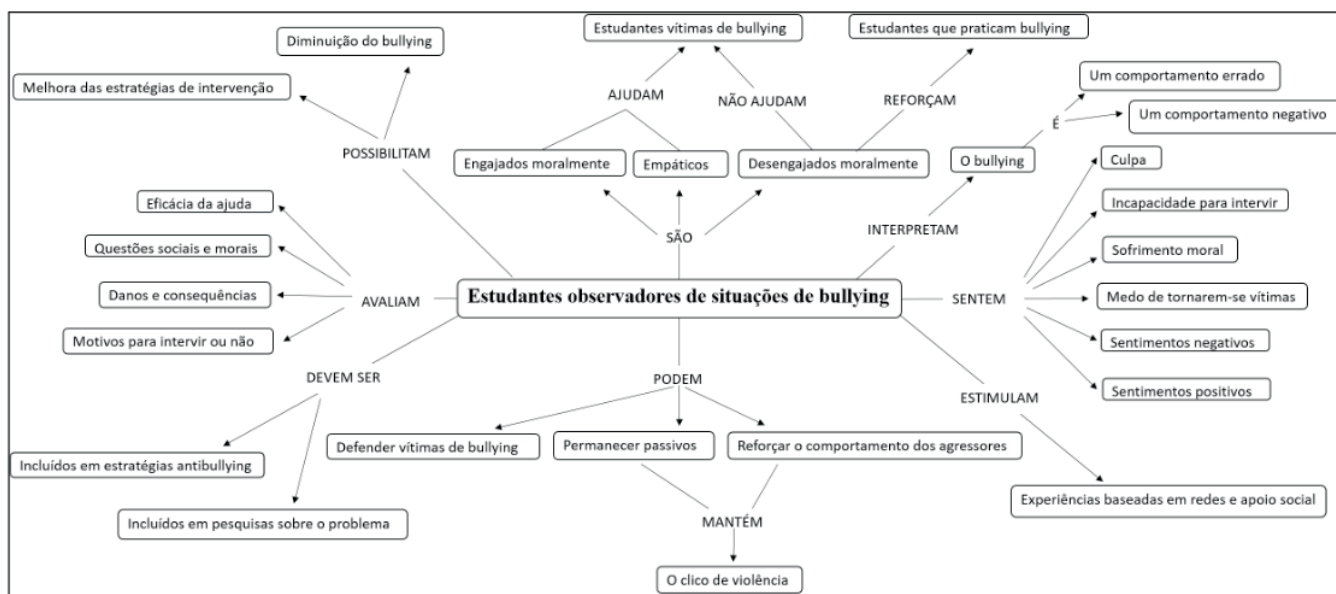


Figura 2. Mapa conceitual sobre estudantes observadores de situações de bullying.

Destaca-se o perfil e as características dos estudantes que em algum momento presenciaram situações de bullying em suas escolas. Nesse sentido, as meninas em geral, são mais empáticas e apresentam sentimentos de sofrimento em relação ao que acontece com as vítimas, demonstram maior sensibilidade moral e tendem a se engajar mais efetivamente na ajuda das vítimas (TRACH et al., 2010; THORNBERG; JUNGERT, 2013; EVANS; SMOKOWSKI, 2015). Já os meninos mais se desengajam moralmente e tendem a não incluir as vítimas em situações de

jogos e brincadeiras quando as agressões são testemunhadas (THORNBERG et al., 2012; THORNBERG; JUNGERT, 2013). Contudo, esses resultados são inclusos, pois diferenças de atitudes entre meninas e meninos não significa necessariamente que as meninas são mais propensas a defender ou ajudar as vítimas (POZZOLI et al., 2012; CHOI; CHO, 2013).

Via de regra, os observadores apresentam quatro motivos para não adotarem comportamentos de ajuda ou defesa da vítima: 1) medo de se machucar; 2) medo de se tornar um novo alvo para os agressores; 3) medo de piorarem a situação da vítima; e 4) por não saberem o que fazer (THORNBERG et al., 2012). Nessa direção, o capital social sob a forma de relações com amigos, apoio dos professores, identidade étnica, orientação religiosa e otimismo em relação ao futuro foram significativamente associados com uma maior probabilidade de se envolver em comportamentos pró-sociais de ajuda ou defesa das vítimas (EVANS; SMOKOWSKI, 2015; JENKINS; FREDRICK, 2017). Também se revelou que o fatalismo (crença de que a sorte ou o acaso determinam a ocorrência do fenômeno) perpassa as relações de vitimização por bullying, fazendo com que os observadores assumam comportamentos de defesa ou de apatia diante de sua ocorrência (LI et al., 2015).

Sobre os papéis atribuídos aos observadores de situações de bullying, observou-se que eles podem apresentar três tipos de comportamentos diante de situações de bullying: 1) tomam a decisão de defender a vítima; 2) permanecem passivos diante das agressões; 3) reforçam os comportamentos dos agressores (OBERMANN, 2011; POYHONEN et al., 2012). Os observadores podem, ainda, oferecer motivações para a perpetuação do bullying quando fornecem aos agressores recompensas sociais (rir, aplaudir, etc.) (SALMIVALLI, 2014), ao mesmo tempo em que podem não saber como ajudar as vítimas e são incapazes de gerar estratégias adequadas de resposta para o bullying (POYHONEN et al., 2012; SALMIVALLI, 2014). Eles também tendem a negar sua cumplicidade quando confrontados com os danos causados às vítimas (CHEN et al., 2016). Empatia, relação com professores, atitudes em relação ao bullying e as preocupações de serem vitimizados são elementos associadas a todos os tipos de comportamentos dos observadores (CHOI; CHO, 2013; SONG; OH, 2017; YANG; KIM, 2017).

Sobre as questões relatadas como consequências do testemunho das agressões, os estudantes observadores podem experimentar sofrimento moral e emoções negativas (POZZOLI; GINI, 2013; WERTH et al., 2015; LAMBE; CRAIG, 2017). Especificamente, problemas de internalização também são associados com dificuldades para se comportar em defesa das vítimas, principalmente no caso das meninas (JENKINS; FREDRICK, 2017). Para os meninos, problemas de natureza psicossocial são mais associados ao comportamento de não defesa (LAMBE; CRAIG, 2017). A exposição repetida ao bullying como espectador também pode agravar o

risco de desajuste social e emocional (WERTH et al., 2015). Por outro lado, existem sentimentos positivos e de bem-estar relacionados ao comportamento de ajudar uma vítima, embora esses sentimentos não sejam capazes de determinar a manutenção desse comportamento em todas as situações de agressão presenciadas (PUHL et al., 2011).

Em termos de grupo, nota-se que toda a escola sofre com a questão do bullying. A ocorrência do fenômeno impacta no clima escolar e no sentimento de segurança, aspecto favorecido pela associação entre a vitimização e dois fatores de risco consideráveis: a ansiedade e a possibilidade de rejeição pelos pares (KÄRNÄ et al., 2010). Esse cenário de maior vulnerabilidade para a vitimização é percebido com maior força em salas de aula em que havia o reforço do bullying e baixos índices de defesa das vítimas (KÄRNÄ et al., 2010). Sugere-se, assim, que os comportamentos dos observadores nas situações de bullying moderam os efeitos dos fatores de risco individuais e interpessoais para a vitimização.

Os estudos, também, confirmaram a importância de os observadores serem envolvidos em estratégias de intervenção. Ações voltadas para esse grupo são estimuladas, pois quanto mais habilidade social ou manifestação de comportamentos pro-sociais em relação às vítimas maior a possibilidade de se reduzir o bullying nas escolas (CHOI; CHO, 2013; JENKINS; FREDRICK, 2017; JENKINS; NICKERSON, 2017). Nesse sentido, é preciso considerar que para os observadores a adoção de comportamentos de defesa das vítimas é baseada na análise sobre as possíveis consequências sociais e grupais dessa atitude, e as propostas de intervenção devem avaliar e reconhecer essa preocupação dos estudantes (CASEY et al., 2017). Ao mesmo tempo, mudanças nas crenças fatalistas dos estudantes sobre o bullying podem aumentar a possibilidade de comportamentos de ajuda e defesa às vítimas, o que pode ser explorado em ações antibullying com os observadores (LI et al., 2015).

Percebe-se que essa meta-síntese foi favorecida pela construção do mapa conceitual que permitiu aos pesquisadores interagir com os dados revisados, revelando relacionamentos e conexões entre as informações constantes nos diferentes artigos (BURKE et al., 2005; WILSON; MANDICH; MAGALHÃES, 2015). Os temas e os elementos destacados nos estudos seguiram os critérios de rigor da pesquisa qualitativa por meio da descrição densa e a reflexividade dos pesquisadores. Além disso, abordagens visuais utilizadas na extração e análise de dados são consideradas como importantes ferramentas metodológicas para a pesquisa qualitativa (BURKE et al., 2005; WILSON; MANDICH; MAGALHÃES, 2015). A meta-síntese oriunda da integração dos dados dos estudos empíricos e o uso do mapa conceitual pode subsidiar pesquisas futuras ou práticas de intervenção antibullying.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do mapa conceitual como estratégia de extração e análise de dados dos artigos revisados se configurou como uma comunicação multimodal (semiótica e linguagem) e estética (arte e representação gráfica). A representação do papel e das características dos estudantes que observam situações de bullying no mapa conceitual revelou complexidades e nuances pertencentes à dinâmica do fenômeno. Esta abordagem ainda ampliou a compreensão dos dados sobre o testemunho de situações de bullying nas escolas. O ponto forte desse estudo de revisão reside, assim, na análise qualitativa favorecida pela construção do mapa conceitual.

Salienta-se que o mapa conceitual é uma estratégia valiosa para pesquisa qualitativa e na construção de meta-sínteses. No caso desse estudo, o mapa conceitual construído pode auxiliar profissionais de diferentes áreas na tomada de decisão para melhorar o clima escolar e diminuir o bullying. Pesquisas qualitativas futuras podem utilizar a estratégia de mapas conceituais para entender como os estudantes observadores entendem o comportamento agressivo e a violência na escola.

REFERÊNCIAS

BURKE, J. G. et al. An introduction to concept mapping as a participatory public health research method. **Qualitative Health Research**, 15, n. 10, p. 1392-1410, 2005.

CARABETTA JÚNIOR, V. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 441-447, 2013.

CARVALHO, D. P. S. R. P. et al. Aplicação do mapa conceitual: resultados com diferentes métodos de ensino-aprendizagem. **Aquichan**, v. 16, p. 382-391, 2016.

CASEY, E. A.; LINDHORST, T.; STORER, H. L. The situational-cognitive model of adolescent bystander behavior: modeling bystander decision-making in the context of bullying and teen dating violence. **Psychology of Violence**, v. 7, n. 1, p. 33-44, 2017.

CHEN, L.-M.; CHANG, L. Y. C.; CHENG, Y.-Y. Choosing to be a defender or an outsider in a school bullying incident: determining factors and the defending process. **School Psychology International**, 2016.

CHOI, S.; CHO, Y. I. Influence of psychological and social factors on bystanders' roles in school bullying among Korean-American students in the United States. **School Psychology International**, v. 34, n. 1, p. 67-81, 2013.

EVANS, C. B. R.; SMOKOWSKI, P. R. Prosocial bystander behavior in bullying dynamics: assessing the impact of social capital. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 44, n. 12, p. 2289-2307, 2015.

FRESHWATER, D.; CAHILL, J. Development of research discourses: a conceptual map. **Journal of Advanced Nursing**, v. 72, n. 9, p. 2030-2041, 2016.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Avaliação da qualidade da evidência de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 173-175, 2015.

GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1260-1266, 2011.

JENKINS, L. N.; FREDRICK, S. S. Social capital and bystander behavior in bullying: internalizing problems as a barrier to prosocial intervention. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 46, n. 4, p. 757-771, 2017.

JENKINS, L. N.; NICKERSON, A. B. Bullying participant roles and gender as predictors of bystander intervention. **Aggressive Behavior**, v. 43, n. 3, p. 281-290, 2017.

JONES, L. M.; MITCHELL, K. J.; TURNER, H. A. Victim reports of bystander reactions to in-person and online peer harassment: a national survey of adolescents. **J Youth Adolesc**, v. 44, n. 12, p. 2308-2320, 2015.

KÄRNÄ, A. et al. Vulnerable children in varying classroom contexts: bystanders' behaviors moderate the effects of risk factors on victimization. **Merrill-Palmer Quarterly**, v. 56, n. 3, p. 261-282, 2010.

LAMBE, L. J.; CRAIG, W. M. Bullying involvement and adolescent substance use: A multilevel investigation of individual and neighbourhood risk factors. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 178, p. 461-468, 2017.

LI, Y. Q. et al. Roles of fatalism and parental support in the relationship between bullying victimization and bystander behaviors. **School Psychology International**, v. 36, n. 3, p. 253-267, Jun 2015.

OBERMANN, M.-L. Moral disengagement among bystanders to school bullying. **Journal of School Violence**, v. 10, n. 3, p. 239-257, 2011.

OHME, J.; DE VREESE, C. H.; ALBAEK, E. From theory to practice: how to apply van Deth's conceptual map in empirical political participation research. **Acta Politica**, v. 53, n. 3, p. 367-390, Jul 2018.

OLWEUS, D. School bullying: development and some important challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 9, n. 1, p. 751-780, 2013.

PADGETT, S., NOTAR, C. E. Bystanders are the key to stopping bullying. **Universal Journal of Educational Research**, v. 1, n. 2, p. 33-41.

POYHONEN, V.; JUVONEN, J.; SALMIVALLI, C. Standing up for the victim, siding with the bully or standing by? Bystander responses in bullying situations. **Social Development**, v. 21, n. 4, p. 722-741, 2012.

POZZOLI, T.; ANG, R. P.; GINI, G. Bystanders' reactions to bullying: a cross-cultural analysis of personal correlates among Italian and Singaporean Students. **Social Development**, 21, n. 4, p. 686-703, 2012.

POZZOLI, T.; GINI, G. Why do bystanders of bullying help or not? A multidimensional model. **Journal of Early Adolescence**, v. 33, n. 3, p. 315-340, 2013.

POZZOLI, T.; GINI, G.; THORNBERG, R. Getting angry matters: going beyond perspective taking and empathic concern to understand bystanders' behavior in bullying. **Journal of Adolescence**, v. 61, p. 87-95, 2017.

PUHL, R. M.; LUEDICKE, J.; HEUER, C. Weight-based victimization toward overweight adolescents: observations and reactions of peers. **J Sch Health**, v. 81, n. 11, p. 696-703, Nov 2011.

SALMIVALLI, C. Participant roles in bullying: how can peer bystanders be utilized in interventions? **Theory Into Practice**, v. 53, n. 4, p. 286-292, 2014.

SALMIVALLI, C.; VOETEN, M.; POSKIPARTA, E. Bystanders matter: associations between reinforcing, defending, and the frequency of bullying behavior in classrooms. **J Clin Child Adolesc Psychol**, v. 40, n. 5, p. 668-676, 2011.

SONG, J.; OH, I. Investigation of the bystander effect in school bullying: Comparison of experiential, psychological and situational factors. **School Psychology International**, v. 38, n. 3, p. 319-336, 2017.

SOUZA, N. A. D.; BORUCHOVITCH, E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, v. 26, p. 195-217, 2010.

THORNBERG, R.; JUNGERT, T. Bystander behavior in bullying situations: Basic moral sensitivity, moral disengagement and defender self-efficacy. **Journal of Adolescence**, v. 36, n. 3, p. 475-483, Jun 2013.

THORNBERG, R.; TENENBAUM, L.; VARJAS, K.; MEYERS, J. et al. Bystander motivation in bullying incidents: to intervene or not to intervene? **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 13, n. 3, p. 247-252, 2012.

TRACH, J. et al. Bystander responses to school bullying: a cross-sectional investigation of grade and sex differences. **Canadian Journal of School Psychology**, v. 25, n. 1, p. 114-130, 2010.

WERTH, J. M. et al. Bullying victimization and the social and emotional maladjustment of bystanders: A propensity score analysis. **Journal of School Psychology**, v. 53, n. 4, p. 295-308, Aug 2015.

WILSON, J.; MANDICH, A.; MAGALHÃES, L. Concept mapping: a dynamic, individualized and qualitative method for eliciting meaning. **Qualitative Health Research**, v. 26, n. 8, p. 1151-1161, 2015.

YANG, S. A.; KIM, D. H. Factors associated with bystander behaviors of Korean youth in school bullying situations A cross-sectional study. **Medicine**, v. 96, n. 32, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0